



IV Seminário Leitura de Imagens para a Educação: múltiplas mídias

Florianópolis, 12 de maio de 2011

À LUZ DA IMAGEM

Carolina Ramos Nunes¹

CEART/ UDESC

Resumo

Considerando os conhecimentos de análise e leitura de imagem, parte-se do pressuposto que todas as imagens podem ser lidas. Assim sejam obras de arte ou propagandas e qualquer forma imagética é possível lê-las diante dos passos propostos pela por Sandra Regina Ramalho e Oliveira, autora do livro Imagem também se lê. Agregados aos princípios propostos pela autora, juntamente com outros autores de semiótica fez-se este processo de avaliação de uma imagem escolhida aleatoriamente para análise. Este trabalho faz parte da disciplina Leitura de Imagem, do curso de Artes Visuais, habilitação Licenciatura, da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Palavras-chave: Artes; imagem; leitura

¹ Atualmente acadêmica de Artes Visuais, habilitação Licenciatura, pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Escreveu este artigo como conclusão da Disciplina de Leitura de Imagem, oferecida na 4º fase, ministrada pela Professora Dra. Sandra Regina Ramalho e Oliveira.

À luz da imagem

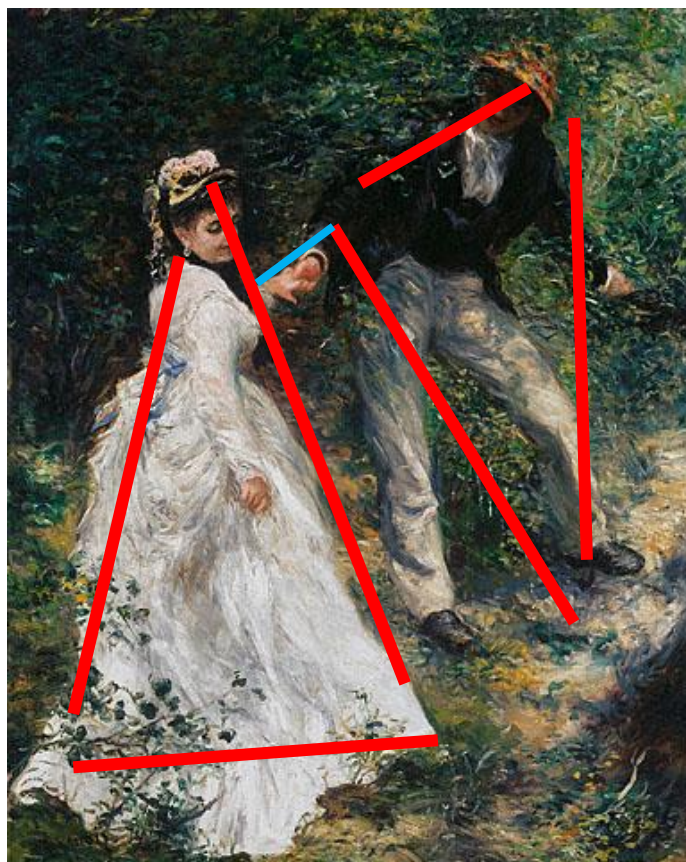


A reprodução da imagem escolhida a priori remete a composição de dois triângulos isósceles, sobrepostos, estes se ligam por uma linha diagonal na parte superior da imagem. Esta linha diagonal exibida na figura ao lado pode ser considerada como esquema base da imagem. A composição equilibra-se ao centro da obra, onde outras linhas em inclinação diagonal ocupam o restante da reprodução.

Reconhecendo a obra apenas por linhas, adquire a observação que esta é composta por três linhas diagonais, de início na esquerda inferior da obra e termino na direita superior. Estas podem ser definidas graças às cores utilizadas, onde a primeira linha no topo é mais escura, a central clara e a última no canto direito inferior novamente.

Em relações cromáticas a obra destaca-se pelo contraste entre amarelo, verde, marrom e branco, cada qual bem delimitada na composição. O branco

se concentra na porção central da obra, enquanto o amarelo e o verde fazem a transição para a porção marrom da mesma.



A luminosidade da obra é composta pelo branco, entretanto o branco é composto por diferentes matizes, que são propostas por tonalidades mais claras das cores que compõe a obra e também são um tanto que quanto azulados. Mais a frente isto se tornará importante diante do plano de conteúdo.

O volume da representação é encontrado graças ao complexo enredamento entre cores e composição diagonal, onde estas permitem a elaboração visual de um ponto de fuga no centro da imagem onde a linha liga os dois triângulos e outro canto superior direito. A imagem toma a posição de elevação graças a isso, onde vêm primeiros e segundos planos partindo do canto inferior esquerdo para o canto superior direito.

Composições com esquemas verticais e horizontais dão estaticidade a imagem, entretanto na imagem escolhida é composta por linhas diagonais que ao dialogarem propõe movimento.



Entretanto também nota-se a esquematização de primeiro e segundos planos indo em direção oposta as linhas diagonais da estrutura básica, onde se percebe o primeiro plano no canto inferior direito e o segundo plano passa por trás das linhas do esquema básico e findam no canto superior esquerdo. Confirmando assim o ponto de encontro na linha que une os triângulos um pouco mais acima da centralização da imagem.

A imagem compreende-se por uma complexidade de linhas diagonais adicionando formas com que as cores que a compõe são dispostas, onde apesar de puras suas relações de proximidades compõem um disco cromático maior do que as quatro cores a priori selecionadas.



Há uma concentração de esquemas na parte central da obra, entre duas linhas diagonais de inclinação superior de cor marrom escuro cada qual encontrada uma sobre o canto superior esquerdo e outra no canto inferior direito.

Em relação à composição dos triângulos centrais, há um contraste entre cores claras e escuras, direções onde podem se traçar linhas onde estas representações levam o olhar até mesmo equilíbrio e simetria destes triângulos.

As cores que o artista escolhe para sua obra são importantes em diversas formas. De início, pode-se compreender onde os personagens estão, graças a borda da obra ser em tons verdes e amarelos, remetendo a idéia de uma floresta, entretanto os tons azuis e de alta saturação de branco indicam que há incidência de sol, dando a idéia de uma clareira entre a floresta.

Aquilo sobre o que podemos dizer de cabeça da figura masculina relembra um chapéu, isso também pode ser justificado graças aos tons escuros na face da figura que indicam a falta de sol, luminosidade. Já a figura feminina esta completamente iluminada.

Há falta de sombra das figuras na obra pode ser considerado pelo fato de ser o sol de meio dia, onde este por estar ao alto do céu não faz com que os objetos criem sombras.

Esta importância na luminosidade é relevante ao movimento que o artista representa o Impressionismo, um movimento em que a cor é o objeto principal

Há também de se considerar os efeitos de sentido no plano de conteúdo, uma oposição diante do masculino, um triângulo na proporção superior e instável, sendo um triângulo de todos os lados diferentes. Enquanto isso, a figura feminina é disposta na parte inferior da obra, entretanto equilibrado, sendo um triângulo de dois lados iguais e uma base maior.

Esta proposição é em base que o período do impressionismo, é no século XIX, e neste período a mulher ainda não era independente, e ainda submissa ao masculino, isto graças a história social do homem, por inúmeros fatores que não vêm ao caso nesta análise. O artista, pode-se dizer que idealizava a mulher, tornando-a frágil e tal como uma musa. Isto justifica a atitude da figura masculina ao auxiliar a figura feminina a elevar-se.

Entretanto eleva-se ao que? Pode ser um barranco, um flanco, ou até mesmo um pequeno lago ou poça de água que pode ser identificada pela luminosidade branca azulada pouco abaixo da figura masculina.

Para termos de compreensões e análises, adiciono informações sobre a imagem, que é intitulada de *La Promenade*, de 1870 – óleo sobre tela, 81x57 cm aproximadamente, do artista Pierre Auguste Renoir, encontrada atualmente na coleção J. Paul Getty Museum em Los Angeles, EUA.

Renoir nasceu na França, dia 25 de fevereiro de 1841, em uma localidade chamada Limoges. Seu primeiro trabalho foi ainda muito jovem como pintor de porcelana. Aproximadamente em 1860, Renoir começa a estudar com Charles Gleyre, e então a partir disto adquire amizade com outros artistas da época tal como Sisley, Monet e Bazille.

Suas obras embora ele admita terem sido influenciadas pelo “sensualismo do rococó” também possuem uma delicadeza impar, devido seu trabalho como pintor de porcelanas. Suas obras possuem um toque particular, sendo que sua grande maioria são ícones de beleza e referencia para história

da arte. Renoir morreu em Cagnes, no dia 03 de dezembro de 1919, aos 78 anos.



(N. 1841 Limoges, França, M. 1919 Cagnes-sur-Mer, França), Auto - retrato (Auto-retrato), 1897. Óleo s/ tela 41,3 x 33,5 cm. Col. Sterling and Francine Clark Art Institute, EUA. Fonte: <http://www.clarkart.edu/museum/content.cfm?ID=181>

Sobre a obra, *La Promenade* ela está localizada atualmente no The J. Paul Getty Museum, nos Estados Unidos. Datada de 1870, França, com dimensões de 81x64 cm, sendo um óleo sobre tela. A priori a obra foi intitulada por Renoir de *Sem título*, porém de acordo com as informações fornecidas pelo museu, a obra possivelmente é uma homenagem a um amigo do pintor, Claude Monet, com quem pintava e recebera alguns conselhos sobre sua paleta. A obra em si é uma fina mistura de tintas óleo, esmaltes juntamente com técnicas de suaves pinceladas para efeito de profundidade. Estes esmaltes, com o tempo escureceram as tonalidades da imagem, sendo um ponto importante a ser levado em consideração.

Em considerações finais acrescento que a ordem da análise e o fato de os devidos nomes e autores de imagens são propositais de acordo com a referência de leitura utilizada, pois para Sandra Regina Ramalho assim como outros autores da área, estas informações influenciam a noção e a própria elucidação de algumas significantes informações contidas na imagem. Justifico assim o motivo da falta de legendas das imagens neste artigo.

Abaixo seguem outras obras do artista.



(N. 1841 Limoges, França, M. 1919 Cagnes-sur-Mer, França), Dance at Le Moulin de la Galette (Dança em Le Moulin de la Galette), 1876. Óleo sobre tela, 131 x 175 cm.

Col. Musée d'Orsay. Fonte: <http://www.musee-orsay.fr/>



(N. 1841 Limoges, França, M. 1919 Cagnes-sur-Mer, França), Flowers in a Vase (Flores no Vaso), 1866. Óleo sobre tela, 81,3 x 65,1 cm. Col. Mr. and Mrs. Paul Mellon.

Fonte: http://www.nga.gov/fcgi-bin/tinfo_f?object=61382



(N. 1841 Limoges, França, M. 1919 Cagnes-sur-Mer, França), Madame Monet and Her Son (Senhora Monet e seu filho), 1874. Óleo sobre tela, 50,4 x 68 cm. Col. Ailsa Mellon Bruce. Fonte: http://www.nga.gov/fcgi-bin/tinfo_f?object=52204



(N. 1841 Limoges, França, M. 1919 Cagnes-sur-Mer, França), Les Demoiselles Cahen d'Anvers - Rose et Bleue (As Meninas Cahen d'Anvers - Rosa e Azu), 1881. Óleo sobre tela, 119x74cm. Col. Museu de Arte de São Paulo – MASP. Fonte: http://masp.art.br/masp2010/acervo_detalheobra.php?id=272

Referências

OLIVEIRA, Sandra R. Ramalho e. **Imagem também se lê**. São Paulo: Rosari, 2005. 191 p.

Referências das imagens

Sites acessados em 02 de maio de 2011

<http://www.getty.edu/art/gettyguide/artObjectDetails?artobj=944>

<http://www.clarkart.edu/museum/content.cfm?ID=181>

<http://www.musee-orsay.fr/>

http://www.nga.gov/cgi-bin/tinfo_f?object=61382

http://www.nga.gov/cgi-bin/tinfo_f?object=52204

http://masp.art.br/masp2010/acervo_detalheobra.php?id=272